

***Larus audouinii***  
Gaivota de Audouin

**Taxonomia:****Família:** Laridae**Espécie:** *Larus audouinii* (Payraudeau 1826).**Código da Espécie :** A181**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): NT (Quase Ameaçado).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): VU (Vulnerável).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): VU (Vulnerável).**SPEC** (BirdLife International 2004): 1 (Espécie ameaçada a nível global).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II

**Fenologia:** Nidificante estival e Invernante.**Distribuição:**

**Global:** A Gaivota de Audouin é uma espécie nidificante confinada ao Mediterrâneo. A sua área de distribuição estende-se pelo Chipre, Espanha, França, Grécia, Itália e Turquia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). Também se encontra no Egipto, Ilhas Canárias, Jordânia, Líbano, Malta, Mauritânia e Suíça (Cramp & Simmons 1983). Espécie parcialmente migratória, inverte principalmente na costa atlântica de África, estendendo-se ao Sul do Senegal e à Gâmbia.

**Nacional:** A distribuição desta espécie como nidificante resume-se às áreas das ZPE da Ria Formosa e dos Sapais de Castro Marim, podendo no entanto ocorrer a sua presença noutros locais da costa a sul do Tejo.

**Tendência Populacional:**

A espécie era muito rara, mas recentemente verificou-se recuperação; segundo (De Juana 1994). Em Portugal, dado que a espécie começou a nidificar nos últimos 5 anos e tem aumentado o número de casais reprodutores, corresponde a um claro incremento da população, embora com insucesso reprodutor muito elevado.

**Abundância:**

A população reprodutora em Castro Marim é de 8 a 12 casais ( 2000 a 2003 P. Monteiro com. pess. ) e na Ria Formosa de 3 casais em 2002 (M. Lecoq com. pess.).

**Requisitos ecológicos:**

**Habitat:** Desloca-se usualmente ao longo da costa, preferindo baías abrigadas tanto cobertas com cascalho, como com areia ou com margens rochosas. Na praia gosta de água doce, encontrando-se por isso na foz de um curso de água e raramente frequenta zonas interiores.

Alimenta-se principalmente em mares calmos e afastadas da costa. Ocasionalmente podem encontrar-se em áreas agrícolas perto das colónias. A única colónia reprodutora conhecida em Portugal nidifica numa zona de sapal. Durante a nidificação os casais descansam juntos, no seu território. Fora da época de reprodução descansa em bandos na praia (normalmente perto da foz de rios), rochas e salinas durante o dia e em ilhas rochosas durante a noite. Pode fazê-lo com outras *Larus*, mas mantendo-se sempre distantes.

**Alimentação:** Alimenta-se principalmente de noite, sendo a sua dieta constituída por peixe, invertebrados terrestres e aquáticos, pequenas aves e material vegetal. As aves alimentam-se também de desperdícios atirados ao mar por barcos de pesca. Ocasionalmente podem encontrar-se sozinhos ou em pequenos grupos de 2 a 4 indivíduos em áreas agrícolas, caçando insectos ou apanhando alimento do solo (Cramp & Simmons 1983).

**Reprodução:** Espécie gregária e colonial, geralmente em bandos com cerca de 3-4 indivíduos, sozinhos ou com outros *Larus*. O ninho é instalado no chão no meio de rochas e vegetação dispersa. Espécie territorial na zona de nidificação. Casal monogâmico, ambos os progenitores cuidam das crias até estas atingirem a fase de desenvolvimento que lhes permita tornarem-se independentes. Crias precoces e semi-nidífugas (Cramp & Simmons 1983).

#### **Ameaças:**

A **pressão turística** nos locais de nidificação. As actividades ligadas ao turismo, nomeadamente as relacionadas com a observação de aves e visitação, provocam a perturbação no período em que as aves se reproduzem, levando-as a abandonar os ninhos e consequente inviabilização das posturas;

A **pesca intensiva** que provoca a escassez dos stocks de peixe devido à falta de protecção adequada no meio marinho;

O **crescimento acelerado da população de Gaivota-de-patas-amarelas** *Larus cachinnans*. Esta ave compete com a *Larus audouinii* pelo espaço de nidificação e preda os ovos e as crias;

A **poluição da água**, por efluentes domésticos, industriais e agrícolas;

A **predação**. Muitos animais, como raposas, gaivota, cães e gatos domésticos alimentam-se dos ovos, provocando importante redução no sucesso reprodutor da espécie;

A **recolha dos ovos e perturbação** provocadas por pescadores, são ameaças ocasionais.

O desconhecimento das ameaças a que a espécie está sujeita fora dos locais de nidificação, associado ao desconhecimento da distribuição das áreas de alimentação.

#### **Objectivos de Conservação:**

Conservar as zonas de nidificação.

Assegurar o habitat de reprodução, alimentação e descanso.

Promover a continuidade das rotas migratórias.

#### **Orientações de Gestão:**

- Manter a tranquilidade dos locais de nidificação, evitando a perturbação humana causada por actividades de lazer e o acesso às zonas de nidificação e zonas limítrofes;
- Melhorar eficácia de fiscalização sobre a perturbação;
- Identificar as zonas mais importantes para a manutenção da espécie no meio marinho, nomeadamente as zonas de alimentação e de concentração à superfície. posterior implementação de medidas de protecção adequada;
- Proceder a monitorização anual da população de *Larus cachinnans*;

- Promover estudos sobre aspectos básicos da biologia da espécie (ecologia, , movimentos, requisitos de habitat e recursos alimentares);
- Realizar estudos de forma a estabelecer os efeitos que o *Larus cachinnans* exerce sobre a população de *Larus audouinii*;
- Manter e melhorar a qualidade da água pelo tratamento eficaz das descargas de efluentes. Fiscalizar e controlar o funcionamento e eficácia das ETAR e monitorizar a qualidade da água;
- Estabelecer um esquema de protecção das colónias através de vedações que impeçam o acesso de predadores terrestres;
- Fiscalizar a captura dos ovos durante a época de nidificação;
- Elaborar os planos de gestão / ordenamento dos locais de que a espécie depende, nomeadamente das ZPEs mais importantes para a espécie.

**Outra informação relevante:**

Pouco comum mas local na ocorrência, reproduzindo-se em pequenas colónias. O seu aumento parece estar associado à tendência para se alimentar durante os eventos de pesca e das descargas de excedentes (*by-catch*) dos barcos.

**Bibliografia:**

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Palearctico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1983). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Waders to Gulls)*, Vol. III. Oxford University Press, Oxford.

De Juana E (1994). *Audouin's Gull Larus audouinii*. In: *Birds in Europe: their conservation status*. Pp.286-287. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

Farinha JC & Trindade A (1994). *Contribuição para o inventário e caracterização de zonas húmidas em Portugal continental*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .

fauna, *aves*

Wetlands International (2002). *Waterbird Population Estimates – Third Edition*. Wetlands International Global Series No. 12, Wageningen, The Netherlands.